



ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 1 - AO1

GERÊNCIA SETORIAL DO COMPLEXO QUÍMICO

Data: 24/11/95

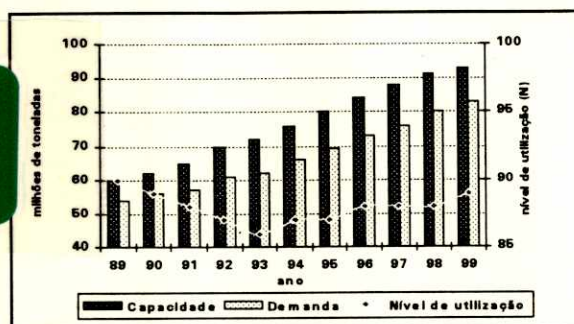
No.4

PANORAMA GLOBAL DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

Situação Mundial

A indústria petroquímica mundial, após ter atravessado seu mais recente ciclo de baixa, período 1990 / 1993, iniciou a fase de recuperação a partir de 1994. A evolução e as perspectivas da indústria serão abordadas tomando como base o comportamento do seu produto mais importante, o eteno. Um dos indicadores mais utilizados para avaliar a situação da indústria é o nível de utilização (N) da capacidade de produção do eteno, fator relevante para indicar a lucratividade das empresas produtoras. O gráfico 1, a seguir, mostra que N atingiu seu valor mais baixo em 1993, quando iniciou movimento ascendente que deverá se manter, pelo menos, até 1999, de acordo com previsões da consultora internacional CMAI - Chemical Market Associates Inc.

Gráfico 1 - Situação mundial do eteno



Fonte: Ethylene - CMAI, 1995 World Petrochemical Conference

A repartição da capacidade de produção de eteno pelos países mais importantes é apresentada na tabela 1. Os EUA concentram a parcela mais significativa da produção mundial, o que também é válido para a produção global da indústria petroquímica.

Tabela 1
Principais países produtores de eteno - 1994

mil toneladas/ano

Países	Capacidade instalada	%
1. EUA	22.062	28,7
2. Japão	5.767	7,5
3. Alemanha	4.484	5,8
4. Rússia (*)	3.158	4,1
5. Canadá	2.937	3,8
6. França	2.855	3,7
7. Holanda	2.761	3,6
8. Coreia do Sul	2.305	3,0
9. Arábia Saudita	2.300	3,0
10. China	2.000	2,6
11. Brasil	1.960	2,6
12. Itália	1.930	2,5
13. Inglaterra	1.740	2,3
14. Bélgica	1.600	2,1
15. México	1.418	1,8
16. Taiwan	1.345	1,8
17. Iraque	1.236	1,6
18. Venezuela	950	1,2
19. Demais países	14.192	18,4
TOTAL	77.000	100,0

Fonte: 1995 Worldwide Petrochemical Directory - Pennwell Directories

(*) - Valor calculado a partir de informações contidas no artigo Russian Petrochemical Industry - CMAI, 1995 World Petrochemical Conference

A distribuição desta capacidade segundo as principais empresas é apresentada na tabela 2, onde se pode observar a significativa presença de empresas sediadas nos EUA.

Tabela 2 - Principais empresas produtoras de eteno - 1994

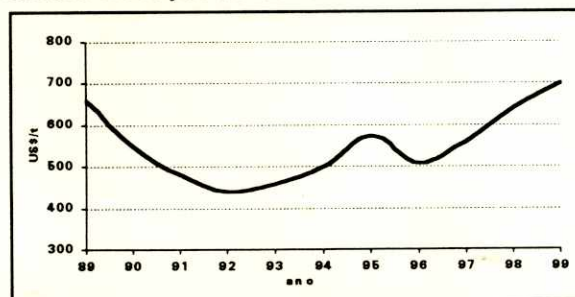
mil toneladas/ano

Empresa	Nacionalidade	Capacidade	%
1. Shell	Holanda/Inglaterra	3.770	4,9
2. Dow	EUA	3.160	4,1
3. Sabic	Arábia Saudita	2.630	3,4
4. Enichem	Itália	2.045	2,7
5. Exxon	EUA	1.820	2,4
6. BP Chemicals	Inglaterra	1.635	2,1
7. Elf Atochem	França	1.635	2,1
8. Oxychem	EUA	1.590	2,1
9. Union Carbide	EUA	1.590	2,1
10. Lyondell	EUA	1.590	2,1
11. Quantum	EUA	1.590	2,1
12. Basf	Alemanha	1.545	2,0
13. Mitsubishi Chemical	Japão	1.500	1,9
14. Borealis	Finlândia / Bélgica	1.500	1,9
15. Pemex	México	1.400	1,8
16. Chinese Petrochemical	Taiwan	1.250	1,6
17. Philips Petroleum	EUA	1.214	1,6
18. Copene	Brasil	1.000	1,3
19. Outras		44.546	57,8
TOTAL		7.000	100,0

Fonte: 1995 Worldwide Petrochemical Directory - Pennwell Directories

A evolução dos preços do eteno é mostrada no Gráfico 2, incluindo-se as projeções até o ano de 1999. Convém observar a atipicidade do ano de 1996, decorrente da conjugação da ocorrência de aumento de capacidade com pequena redução da demanda de seus derivados.

Gráfico 2-Preços de contrato do eteno nos EUA



Fonte: Ethylene - CMAI, 1995 World Petrochemical Conference

Em decorrência da recuperação dos preços e da demanda, a maioria das empresas melhorou seu desempenho financeiro a partir de 1993, conforme pode ser constatado na amostra da tabela 3, constituída por um conjunto de importantes companhias com atividades petroquímicas nos EUA.

Tabela 3
Resultados de algumas das principais companhias químicas americanas (em US\$ milhões)

Companhia	1993			1994			1º Semestre de 1995		
	Vendas	Lucro Líquido	Margem Líquida (%)	Vendas	Lucro Líquido	Margem Líquida (%)	Vendas	Lucro Líquido	Margem Líquida (%)
Dupont (química, fibras e polímeros)	15.600	512	3,3	16.900	1.804	10,7	9.430	1.251	13,27
Exxon (operações químicas)	10.024	411	4,10	10.928	951	8,70	ND	1.118	-
Union Carbide	4.640	58	1,25	4.865	379	7,79	2.994	458	15,30
Occidental Petroleum (divisão química)	4.042	173	4,28	4.677	350	7,48	2.928	661	22,58
Shell Oil (operações químicas)	3.598	220	6,11	3.966	223	5,62	ND	395	-
Amoco (negócios químicos)	3.462	240	6,93	4.359	538	12,34	ND	479	-
Mobil Corp (negócios químicos)	3.408	44	1,29	4.052	106	2,62	ND	344	-
Chevron negócios químicos e outras operações)	3.296	143	4,34	3.727	206	5,53	2.131	338	15,86
Lyondell Petrochemical (segmento petroquímico e outras operações)	1.506	26	1,73	1.973	223	11,30	1.400	262	18,71
Resultado da Amostra	49.576	1.827	3,69	55.447	4.780	8,62	-	-	-

Fonte: Petrochemical News (PCN) - 30.01.95 e Security and Exchange Commission (resultados da Dupont e do 1º semestre de 1995 para as demais)

Entre 1993 e 1994, a evolução das vendas foi de 12%, enquanto o lucro líquido registrou um salto positivo de 161 %, impulsionado pela elevação da margem líquida de 3,69% para 8,62%. Os resultados do 1º semestre de 1995 comprovam a continuidade do movimento ascendente, tanto para as vendas como, principalmente, para o lucro líquido, embora possa ocorrer, no 2º semestre, alguma inflexão dessa tendência.

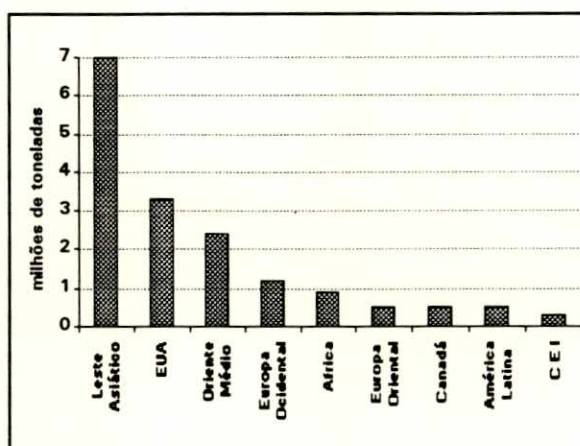
Para os próximos anos, as perspectivas continuam favoráveis em vista das previsões de manutenção da demanda e dos preços em níveis elevados. O Leste Asiático deverá continuar a manter as taxas mais elevadas de expansão da indústria em termos mundiais, o que permitirá reduzir a sua dependência de importações. A tabela 4 e o gráfico 3 dão uma idéia do dinamismo da demanda do Leste Asiático.

Tabela 4
Previsão do crescimento da demanda de eteno

Região	1990 - 2000
Europa	2,5 - 3,0 % a.a.
EUA	2,5 - 3,0 % a.a.
Leste Asiático	8,0 - 9,0 % a.a.

Fonte: Chemical Investments in China - CMAI, 1995 World Petrochemical Conference

Gráfico 3
Necessidade de capacidade adicional de eteno para acompanhar a demanda - 1995 / 2000



Fonte: Olefin Feedstocks - CMAI, 1995 World Petrochemical Conference

Situação Brasileira

No Brasil, principalmente após a maior abertura da economia, os preços dos produtos petroquímicos tem acompanhado a tendência internacional, embora ainda se situem em patamares mais elevados, devido aos custos de internação. No entanto, o diferencial entre os preços internos e externos tem se estreitado, em especial para as resinas termoplásticas (PEBD, PEAD, PP e PVC), devido à redução acentuada das tarifas de importação, conforme mostrado na tabela 5 e no gráfico 4, a seguir:



Tabela 5
Evolução do imposto de importação

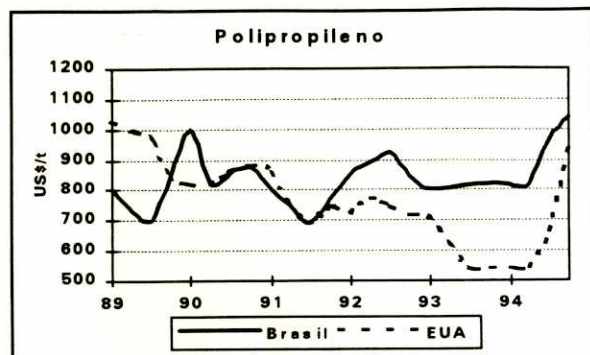
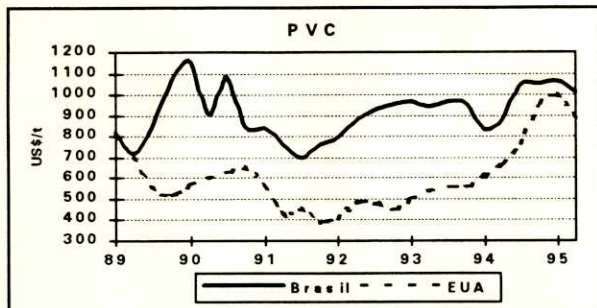
(alíquotas ad valorem em %)

PRODUTOS	1987	1988	1989	1990	1991	Out.92	Jul.93	Dez.94
Metanol	45	60	60	50	30	20	15	12
Eteno	30	5	5	0	0	0	0	0
Propeno	30	5	5	0	0	0	0	0
PEBD	45	40	40	20	20	15	15	2
PEAD	45	40	40	20	20	15	15	2
Polipropileno	55	40	40	20	20	15	15	2
PVC	55	40	40	20	20	15	15	2

Fonte: Firma e Quase-Firma no Setor Industrial - O Caso da Petroquímica Brasileira, José Clemente de Oliveira, Tese de Doutorado, IEI/UFRJ, 1994

Como exemplo, o Gráfico 4 apresenta o comportamento dos preços de duas resinas, o PVC e o polipropileno. No caso do PVC, o preço médio interno esteve sempre acima do externo desde 1989, mas seu diferencial foi reduzido a partir do início de 1994. Já o polipropileno apresentou situação diversa, com seu preço médio interno chegando a ser inferior ao externo até meados de 1991, para seguir, então, o padrão típico do diferencial de preços das resinas termoplásticas.

Gráfico 4 - Evolução dos preços médios do PVC e do polipropileno



Apesar da forte redução tarifária, a balança comercial do segmento petroquímico se manteve superavitária até fins de 1994, conforme mostrado na tabela 6. Contudo, poderá ocorrer uma reversão em 1995, de vez que foi registrado déficit da ordem de US\$ 170 milhões já no 1º semestre. Esse números, porém, não devem representar nova tendência, refletindo, apenas, o comportamento de demanda excessiva no período posterior à implantação do Plano Real.

Tabela 6
Evolução da Balança Comercial do Segmento Petroquímico

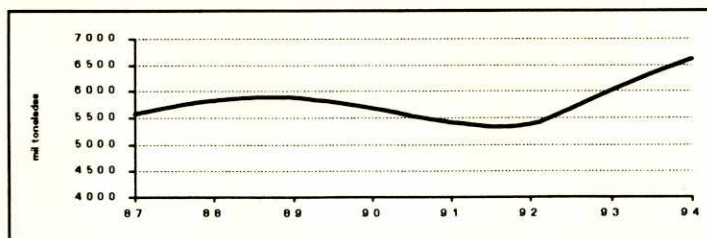
(US\$ milhões - FOB)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1º sem)
Exportações	735,7	727,9	676,3	702,7	878,8	461,8
Importações	218,2	315,9	261,4	404,8	571,1	632,2
Saldo	517,5	412,0	415,0	298,0	307,7	(170,4)

Fonte: **ABIQUIM**, englobando os seguintes grupos de produtos: orgânicos básicos, resinas termoplásticas, termofixos e seus intermediários, intermediários para fibras, intermediários para detergentes e tensoativos, intermediários para plásticos, plastificantes e seus intermediários, elastômeros e solventes.

A evolução da produção petroquímica no Brasil é mostrada no gráfico 5, evidenciando-se a recuperação ocorrida a partir de 1992.

Gráfico 5
Evolução da produção petroquímica



Fonte: **ABIQUIM**, englobando os seguintes grupos de produtos: resinas termoplásticas, termofixos e intermediários para fibras, intermediários para detergentes e tensoativos, intermediários paraplásticos, plastificantes e seus intermediários, elastômeros e solventes.

Em 1990 foram iniciadas importantes mudanças institucionais e estruturais no setor.

A participação da Petroquisa foi drasticamente reduzida através da venda das suas participações na maioria das empresas de 2ª geração e da imposição de um limite máximo de 15 % no capital das Centrais de Matérias-Primas. O primeiro leilão de privatização na petroquímica ocorreu em 10.04.92, com a venda das ações da Petroflex. A conclusão da venda das participações governamentais na indústria petroquímica, incluídas no Programa Nacional de Desestatização, deverá ocorrer durante o ano de 1996.

A brusca e substancial redução das tarifas de importação, ocorrida no início de 1990, obrigou as empresas a realizar um drástico processo de racionalização. Ao lado de significativas reduções de despesas administrativas e de pessoal, procedeu-se também a investimentos em aumento de eficiência operacional nas unidades industriais. Este conjunto de medidas fortaleceu a capacidade de sobrevivência e aumentou a resistência das empresas a crises econômicas.

Os resultados recentes das principais empresas petroquímicas nacionais são mostrados na tabela 7, já incorporando os efeitos da racionalização e da reversão de preços de 1994.

Tabela 7

Resultados das principais empresas petroquímicas nacionais (em US\$ milhões)

Companhia	Vendas	1993		Vendas	1994		1º Semestre de 1995	Lucro Líquido	Margem Líquida (%)
		Lucro Líquido	Margem Líquida (%)		Lucro Líquido	Margem Líquida (%)			
1. Copene	815	-101	-12,4	1.230	136	11,1	596	94	15,7
2. Copesul	394	0	-0,1	661	21	3,2	352	43	12,2
3. PQU	347	3	1,1	447	-2	-0,4	226	3	1,5
4. CPC	242	-41	-17,2	425	44	10,5	236	11	4,6
5. Oxiten	206	14	6,8	338	14	4,4	165	17	10,0
6. Salgema	172	-2	-1,2	311	2	0,6	163	26	16,2
7. Poliolefinas	246	-8	-3,3	292	2	0,8	148	29	19,8
8. PPH	180	13	7,5	290	41	14,2	179	57	32,1
9. Petroflex	190	-1	-0,6	278	14	5,0	163	4	2,4
10. Politen	146	-41	-28,5	239	-9	-3,8	137	11	14,2
11. Polisol	159	0	-0,1	232	22	9,6	118	27	22,6
12. Polibrasil	148	-6	-4,3	229	29	12,8	124	11	8,8
Resultado da Amostra	3.245	-170	-5,24	4.972	314	6,32	2.607	333	12,77

Fonte: ABIQUIM, Análise de Balanços de Empresas do Setor Químico e balancetes de 30.06.95 da Politen e Polibrasil.

A amostra evidencia a reversão acentuada dos resultados. Entre 1993 e 1994, o valor das vendas aumentou 53%, o lucro líquido saiu do resultado negativo de US\$ 170 milhões para o positivo de US\$ 314 milhões e a margem líquida de 5,24 % negativos para 6,32 % positivos. Em 1995, com base nos dados disponíveis do 1º semestre, os valores deverão ser ainda mais favoráveis, mesmo com expectativa de piorar o desempenho no 2º semestre.

As perspectivas atuais são, em geral, favoráveis.

Entre 1995 e 1999, o conjunto dos projetos petroquímicos planejados pelas empresas poderão envolver investimentos da ordem de US\$ 3.790 milhões, segundo levantamento da ABIQUIM de 22.08.95.

Contudo, as principais deficiências estruturais da indústria petroquímica no Brasil, quais sejam, o pequeno porte empresarial, o número excessivo de empresas, o controle acionário fragmentado e a

reduzida capacitação tecnológica, permanecem sem perspectivas claras de solução a curto e médio prazos.

A recente aquisição do Complexo Petroquímico da Bahia Blanca, na Argentina, pela Dow Chemical, para servir como base de operações para toda a região do Mercosul, reforça a necessidade da adoção de medidas urgentes para alterar o quadro atual.

Equipe Técnica Responsável:

- José Eduardo Pessoa de Andrade
- Simon Shi Koo Pan
- Janusz Zaporski

Para maiores informações:
(021) 277-7820/7827